



Marianna Cancela, da Coordenação de Pesquisa e Inovação do INCA, foi uma das autoras

## Estudo aponta perda social causada por mortes prematuras por câncer

**O**INCA e a Agência Internacional de Pesquisa em Câncer (Iarc, na sigla em inglês) divulgaram, em setembro, um estudo que estimou a perda de produtividade causada pelas mortes prematuras por câncer. Uma das conclusões é que, em 2022, cerca de 3,6 milhões de pessoas com idades entre 15 e 64 anos faleceram precocemente, no mundo, em decorrência do câncer, resultando na abreviação de aproximadamente 41,4 milhões de anos potenciais de vida produtiva. Essas mortes representaram um impacto econômico expressivo: as perdas globais de produtividade foram estimadas em US\$ 584 bilhões, o equivalente a 0,6% do Produto Interno Bruto (PIB) mundial. Desse total, 53,8% corresponderam a perdas no trabalho remunerado e 46,2% no trabalho não remunerado.

As informações constam do estudo *Perdas globais de produtividade remunerada e não remunerada devido à mortalidade relacionada ao câncer*, publicado no *Journal of the National Cancer Institute*, que analisou dados de 185 países e de 36 tipos de câncer, para ambos os sexos, levando em consideração as atividades remuneradas e não remuneradas, desde 2022.

Os números mostram a conexão entre saúde, economia e equidade de gênero, reforçando a urgência de investimentos em prevenção, rastreamento e tratamento oncológico como estratégias que salvam vidas e promovem o desenvolvimento das sociedades.

Segundo a pesquisadora Marianna de Camargo Cancela, da Coordenação de Pesquisa e Inovação

do Instituto, nos anos mais recentes, a Iarc e o próprio INCA estão realizando estudos com análises dedicadas a compreender a relação entre a carga econômica e as perdas sociais relacionadas ao câncer.

“Essa abordagem fornece uma perspectiva adicional das perdas sociais associadas às mortes prematuras por câncer, além de incluir questões de equidade de gênero na participação no trabalho remunerado e não remunerado”, explica.

### Óbito prematuro

Os tipos de câncer que mais contribuíram mundialmente foram: de pulmão (US\$ 91 bilhões), seguido por mama (US\$ 57 bilhões), fígado (US\$ 51 bilhões) e colorretal (US\$ 51 bilhões). “Enquanto entre os homens os maiores impactos vieram dos cânceres de pulmão, fígado e colorretal, entre as mulheres o destaque foi para os cânceres de mama, pulmão e colo do útero”, detalha Marianna.

“Quando um indivíduo morre mais cedo do que o esperado, perdemos suas contribuições para suas famílias, comunidades e sociedade. Da perspectiva social, esse prejuízo pode ser quantificado estimando o valor da perda de produtividade”, afirma Isabelle Soerjomataram, chefe-adjunta da Divisão de Vigilância do Câncer da Iarc.

A pesquisa pode ser conhecida no site da Iarc, por meio de um conjunto de ferramentas de visualização de dados em [https://gco.iarc.who.int/economics/productivity\\_loss/en/about](https://gco.iarc.who.int/economics/productivity_loss/en/about). O artigo original está disponível em <https://doi.org/10.1093/jnci/djac193>.